

INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Dezembro - 2018



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

SUMÁRIO

		pág
1	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO – Crescimento econômico não basta – uma retrospectiva 2018	3
3	QUADRO RESUMO	7
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	9
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	10
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	11
9	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
9.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	13
9.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	14
9.3	Produção Industrial Física	15
9.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	16
9.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	17
9.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	18
9.7	Mercado de Trabalho	19
9.8	Comércio Exterior	20
9.9	Índices de Confiança	21
9.10	Desempenho por Estado da Federação	22
10	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	23
11	ECONOMIA INTERNACIONAL	24

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma

retrospectiva dos principais fatos que marcaram o ano e sua repercussão na economia catarinense. São apresentados também os resultados do índice de atividade econômica do Estado com base nos indicadores de 12 meses encerrados em setembro passado. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2016, o último divulgado pelo Ibge. São os principais indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

Crescimento econômico não basta – uma retrospectiva 2018

O ano de 2018 está ficando para trás, mas certamente não será esquecido. Foram muitos os fatos que marcaram o ano, gerando sentimentos e emoções de toda ordem e muita apreensão em todos os segmentos da sociedade.

As prisões de um ex-presidente e muitos outros políticos e empresários condenados no desenrolar da operação lava-jato, as tensões em torno da paralisação do País com a greve de 10 dias nos transportes de cargas e o desenrolar do processo eleitoral que resultou em uma renovação política inédita, tornaram o ano singular.

Tais acontecimentos em muito repercutiram na economia. A já baixa previsibilidade do País se intensificou no período pré-eleitoral fazendo com que decisões de consumo e investimentos fossem adiadas. Mesmo diante da inflação sob controle, dos juros em queda e das melhores condições do crédito, a cautela predominou. No âmbito externo, a desvalorização do Real, ocasionada pelo processo de elevação dos juros americanos, também preocupou.

A economia catarinense mais uma vez se mostrou resiliente. Apesar do baixo crescimento da economia brasileira, dos embargos e problemas de produção e mercado na agropecuária, a economia estadual manteve o ritmo de crescimento iniciado em 2017.

O índice SEFAZ da atividade econômica de SC, com base nos indicadores dos últimos 12 meses encerrados em setembro, teve um crescimento de 4,0%, sobre o mesmo período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Bacen, cresceu 1,5% no mesmo período. As últimas projeções indicam que a economia brasileira deverá fechar o ano com crescimento entre 1,3% e 1,5%,

bem abaixo, portanto, do crescimento esperado para a economia catarinense para esse ano, de algo entre 3,5% e 4%, a depender do comportamento dos indicadores do último trimestre do ano.

Em Santa Catarina, com exceção dos segmentos da agricultura, construção civil, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de máquinas elétricas e dos serviços de informação e prestados às empresas, todos estão crescendo. A maioria desses que não estão, retraem cada vez menos.

Nesses últimos 12 meses, a produção total de serviços no Estado cresceu 5,3%, onde o comércio teve destaque. O volume de vendas no comércio varejista estadual tem crescido a uma taxa próxima ao dobro da taxa nacional, sendo uma das maiores do País.

A indústria total cresceu 2,8%, sendo que a de transformação cresceu 4,7%. Na transformação, o destaque foi o setor metalúrgico, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico. Também tiveram crescimento robusto os segmentos têxtil e vestuário, madeiras, não metálicos, máquinas e borracha e plástico. Na comparação com os demais estados da federação, a indústria estadual também tem liderado o crescimento ao longo do ano. A construção civil se recupera lentamente mas passou por um longo período de retração.

A agropecuária retraiu 3,7%, influenciada pela agricultura que retraiu 7,8%. As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

A corrente de comércio catarinense (exportações + importações) teve um crescimento de 16% no acumulado do ano até novembro quando comparado com o mesmo período de 2017. As exportações cresceram 4,8%, enquanto as importações por portos catarinenses cresceram 24%.

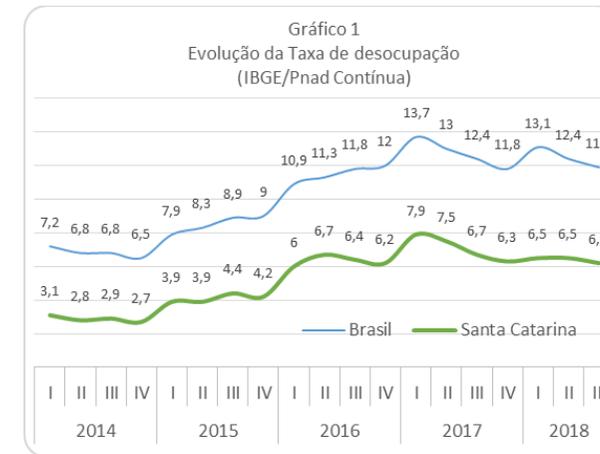
O desempenho das exportações tende a se aproximar de valores recordes mesmo diante da paralização dos transportes rodoviários e dos embargos impostos às carnes catarinenses e da consequente redução de seus preços.

Tal desempenho foi em grande parte creditado ao mercado chinês, que cresceu 46% no ano, atingindo o maior valor para o período e posicionando aquele País como o principal destino das exportações de SC. O Estado participou com 3,7% das exportações brasileiras, sendo o oitavo estado exportador do Brasil. Os principais produtos foram carnes de aves, soja, carne suína, partes de motor e motores elétricos.

Nas importações, o principal destaque do ano, foi o crescimento do desembarque de carros, que cresceu 300% e já é o segundo maior produto importado. As melhorias que vem sendo implementadas nos portos estaduais justificam essa performance e já geram expectativas de ampliação dos desembarques em 2019. Santa Catarina participou com 8,6% das importações brasileiras em 2018, sendo o terceiro estado importador do País. As maiores importações foram cobre refinado, carros, polímeros de etileno, fios de filamentos sintéticos e revestimentos de ferros laminados.

O emprego, no entanto, vem se recuperando lentamente. O baixo crescimento econômico do País, a baixa taxa de investimentos, a capacidade ociosa na economia e as incertezas do período pré-eleitoral não permitiram uma recuperação mais vigorosa das contratações.

A economia estadual vem, portanto, contratando, mas a uma taxa de crescimento inferior a necessária para repor as demissões líquidas de 2015 e 2016. Ainda assim, Santa Catarina mantém a condição de ter a menor taxa de desemprego do País, de 6,2%, praticamente a metade dos 11,9% do Brasil.



Dos 64.124 novos postos gerados no ano (contratações líquidas) até novembro, 26,9 mil foram no setor de serviços, seguido pela indústria de transformação. A construção civil, que passou por um longo período de retração, abriu 3.570 postos.

Com a superação das incertezas no período pós-eleitoral, ou pelo menos de grande parte delas, a confiança e otimismo em relação a 2019 passou a contagiar os mais diversos segmentos da sociedade.

Assim, a confiança dos industriais que oscilou entre altas e baixas ao longo do ano, teve forte alta em novembro, registrando o melhor resultado da série. Os empresários do comércio, da mesma forma, oscilaram entre otimismo e pessimismo ao longo do ano, mas encerram o ano com um crescente otimismo tanto em relação a percepção das condições atuais, como em relação as condições futuras da economia.

A recuperação da confiança das famílias está mais lenta e marcada pela cautela. No ano melhorou a confiança no emprego, no nível de consumo atual e no crédito. No entanto, o consumo de bens duráveis e as perspectivas de consumo futuro ainda refletem incertezas. O endividamento das

famílias ainda é considerado elevado, mas houve melhora na qualidade desse endividamento, caindo o número de catarinenses endividados e inadimplentes. Os catarinenses se mantiveram menos endividados que a média nacional ao longo do ano.

As receitas públicas do Estado refletiram o desempenho da economia e tiveram boa performance no ano. As receitas tributárias superaram o crescimento de 2017, chegando em novembro com variação de 12,8 % no acumulado do ano.

No entanto, se observarmos a Receita Corrente Líquida, RCL, referência na avaliação do resultado fiscal dos estados e municípios, o seu desempenho não parece tão reconfortante, se mostrando insuficiente para assegurar o equilíbrio das contas correntes, gerar superávits e reduzir as dívidas de longo prazo.

Além das receitas tributárias, a RCL considera o somatório das demais receitas e transferências correntes, de onde são deduzidas as parcelas entregues aos municípios, as contribuições dos servidores para o custeio da previdência e assistência social e a receita para formação do FUNDEB. No acumulado do ano até novembro, essa receita cresceu apenas 7,3% nominais, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Se considerarmos as despesas correntes no período de janeiro a julho dos respectivos anos, analisando os últimos dados publicados, temos uma evolução de 6,8% dessas despesas, o que nos permite antever a dificuldade do Estado em equilibrar suas contas.

Ainda assim, os cortes de gastos e contenções de despesas já realizados e os esforços de arrecadação em curso estão permitindo que o Estado feche o ano com um resultado primário melhor do que o obtido em 2017.

Embora o crescimento econômico tenha voltado, para que se torne sustentável é fundamental o estabelecimento de uma agenda pública de reformas voltadas para objetivos de equilíbrio fiscal de médio e longo prazo, buscando uma contínua redução do gigantesco déficit público federal que trava o crescimento do País.

Da mesma forma, já que fazemos parte de uma mesma federação e somos dependentes das políticas econômicas de Brasília, é imprescindível que o governo federal reveja o pacto federativo, alocando mais recursos aos estados.

Embora haja consensos em torno desses ideais, a natureza e profundidade das reformas estruturais que venham a ser implementadas na busca desses objetivos ainda é uma grande incógnita.

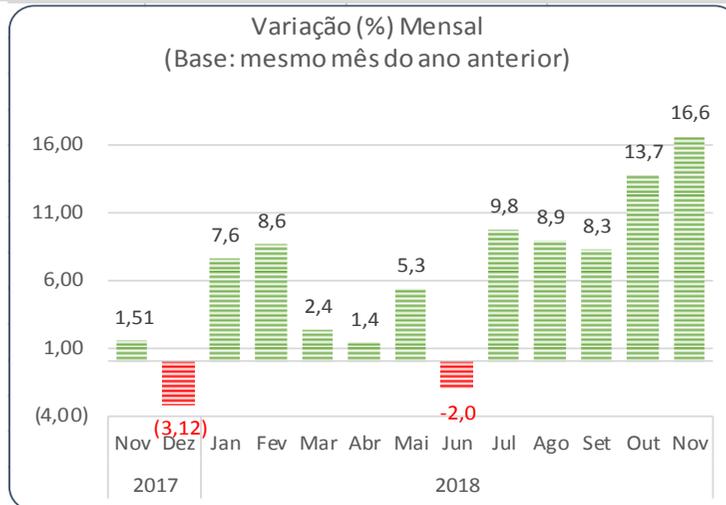
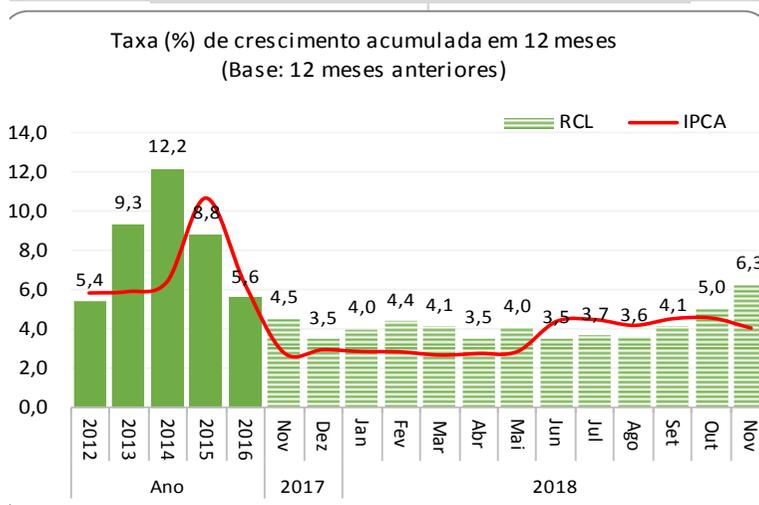
Que o espírito de renovação plantado no ano que passou seja um marco para o desenvolvimento econômico e social em 2019 e nos anos seguintes.

Paulo Zoldan – Economista

1 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Novembro	6,3	1,6	16,6	7,3	6,3
Receita Tributária - RT	Novembro	12,3	-0,6	22,4	12,8	12,3
ICMS	Novembro	11,0	5,2	22,0	11,2	11,0
Receita Líquida Disponível - RLD	Novembro	8,1	2,2	18,4	8,7	8,1
PIB 2018 - Estimativa SEF	Setembro	4,0				4,0
Empregos com Carteira Assinada	Novembro	2,1	0,5		3,3	2,1
Produção Industrial - Indústria Geral	Outubro	4,7	4,4	7,8	4,4	4,7
Exportações	Novembro	4,5	-9,5	20,3	4,8	4,5
Importações	Novembro	23,2	-8,0	16,7	24,1	23,2
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Outubro	11,9	-0,3	12,8	11,2	11,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Outubro	13,6	0,7	16,8	13,6	13,6
Volume de Serviços	Outubro	1,3	1,2	4,9	1,2	1,3
Venda de Veículos Novos	Novembro	15,5	-5,1	10,3	16,2	15,5
Consumo Aparente de Cimento	Outubro	-1,1	16,7	10,9	-1,1	-1,1
Vendas de Óleo Diesel	Outubro	1,3	5,1	0,3	0,7	1,3
Consumo de Energia Elétrica	Setembro	3,4	0,3	5,2	2,5	3,4
Inflação (IPCA/Brasil)	Novembro	4,05	-0,2		3,59	4,05
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Dezembro	15,1	0,8	16,3	18,0	15,1

2 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)



DESTAQUES

RCL cresce 7,3% no acumulado de 2018

Nos últimos 12 meses até novembro, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 6,3%, quando comparado com o mesmo período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 7,2% das receitas correntes e de 9,2% das deduções. A inflação no período foi 4,05%. A RCL está variando acima da inflação, pelo segundo mês consecutivo.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 7,2%, já que o crescimento de 12,3% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 22,1% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 2,8%.

A RCL de novembro foi R\$ 2,029 bilhão, 1,6% acima do mês anterior. Na comparação com novembro de 2017 cresceu 16,6% e no acumulado do ano, 7,3%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Novembro

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,3	16,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	7,2	17,3
Receita Tributária (RT)	12,3	22,4
ICMS	11,0	22,0
IPVA	12,6	10,1
ITCMD	7,7	47,2
IRRF	5,2	5,1
Outras Receitas Tributárias	66,8	83,0
Transferências Correntes	2,8	13,5
Outras Receitas Correntes	(22,1)	(15,9)
DEDUÇÕES (II)	9,2	18,7

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

3 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	novembro	acumulado no a
Receita Tributária	2.318,6	23.590,2
ICMS	1.977,0	19.254,1
IPVA	94,0	1.685,2
ITCMD	32,4	263,4
IRRF	121,4	1.318,9
Outras	93,8	1.068,6

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

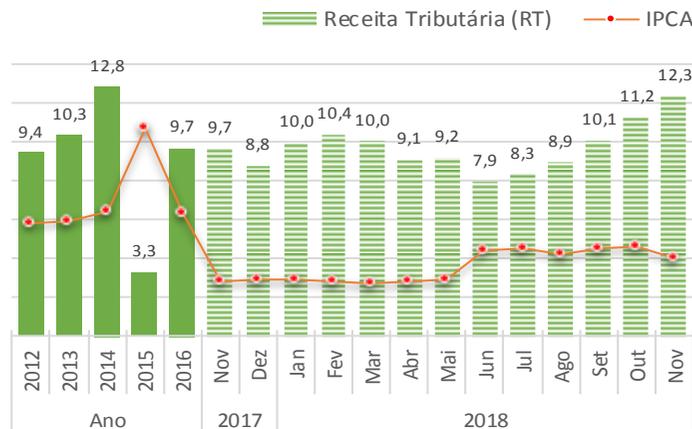
DESTAQUES

RT cresce 12,8% no ano

A RT retraiu 0,6% em novembro relativo a outubro, totalizando R\$ 2,318 bilhões. O valor é, no entanto, 22,4% maior que o do mesmo mês de 2017. Com isso, os tributos acumulam crescimento de 12,8% no ano, e de 12,3% nos últimos 12 meses. O crescimento é de 8,25 p.p. acima da inflação.

A retração na passagem de outubro para novembro deve-se a brusca queda na arrecadação do IPVA, do IRRF e de outras receitas tributárias, já que o ICMS cresceu 5,2% na mesma comparação.

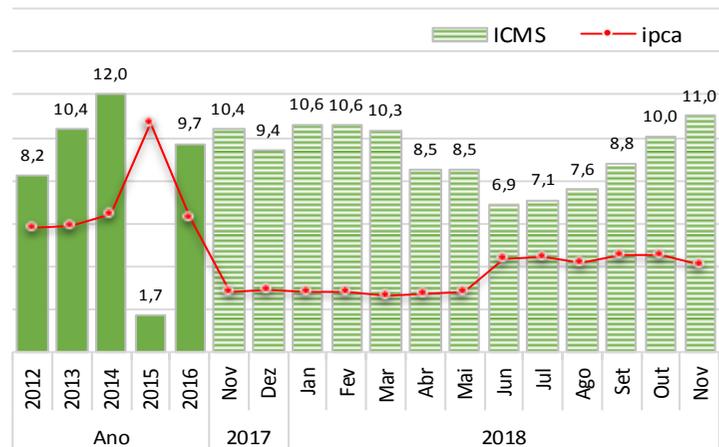
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



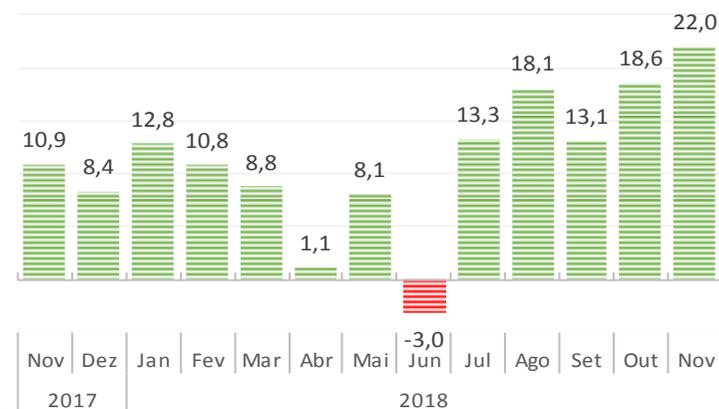
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)



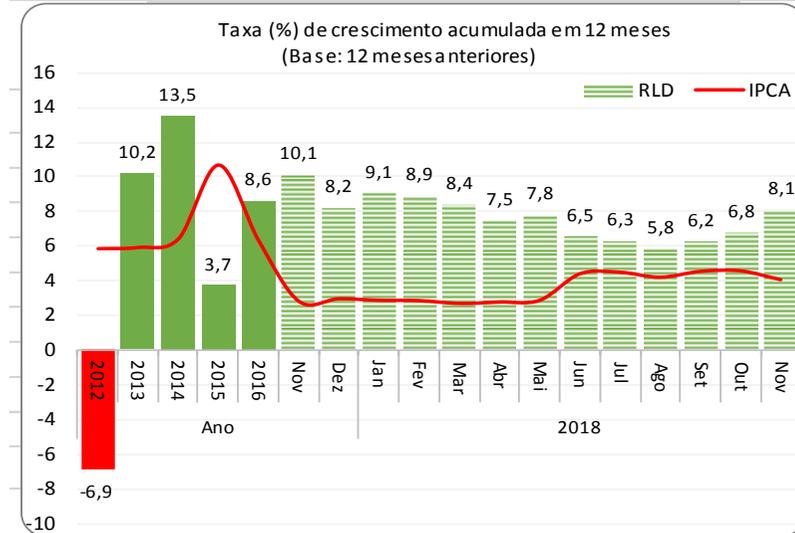
ICMS cresce 22%

A arrecadação do ICMS de novembro atingiu R\$ 1,977 bilhões, 5,2% maior que o de outubro e 22% maior que a do mesmo mês de 2017. O tributo acumula um crescimento de 11,2% em 2018.

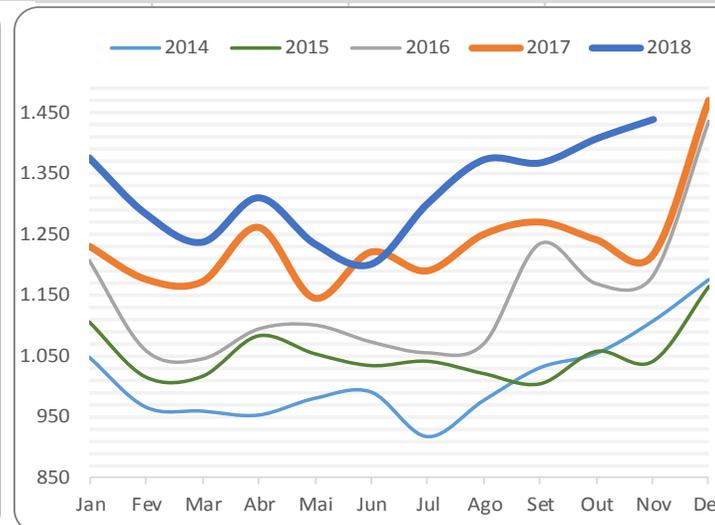
(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

4 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)

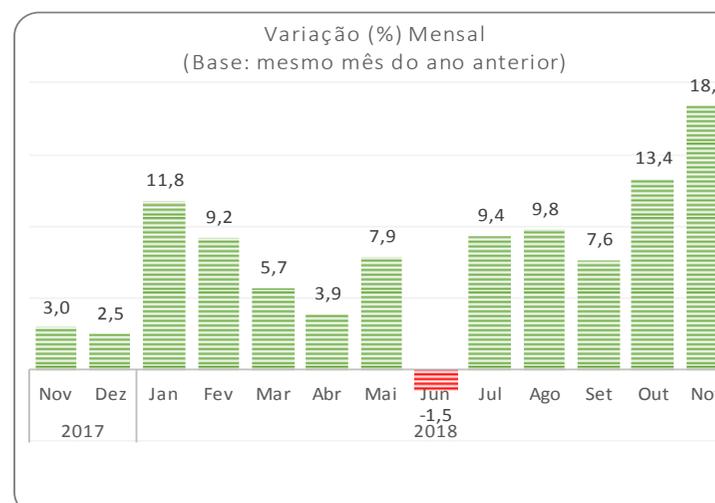
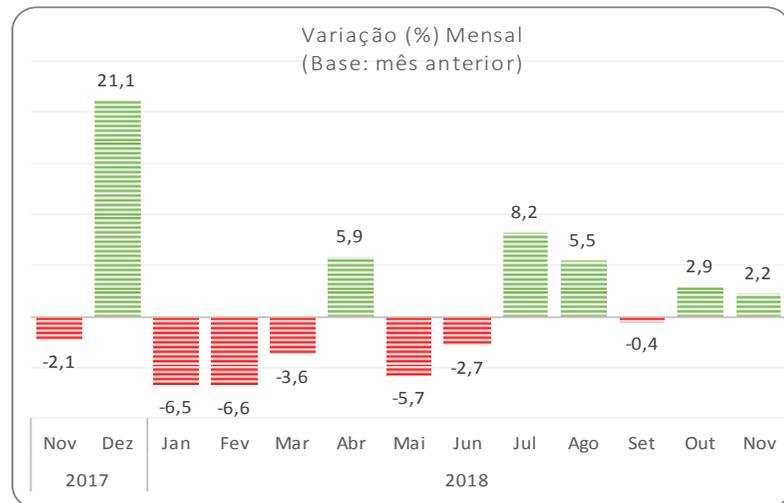


DESTAQUES

RLD acelera crescimento em novembro

A RLD cresceu pelo segundo mês consecutivo em novembro, totalizando R\$ 1,438 bilhões. O valor é 2,2% maior que o do mês anterior e 18,4% maior quando comparado com o mesmo mês de 2017.

A RLD cresceu 8,1% no acumulado de 12 meses, ampliando a diferença com a inflação do período, na mesma comparação com os dois meses anteriores. A inflação no período foi 4,05%.



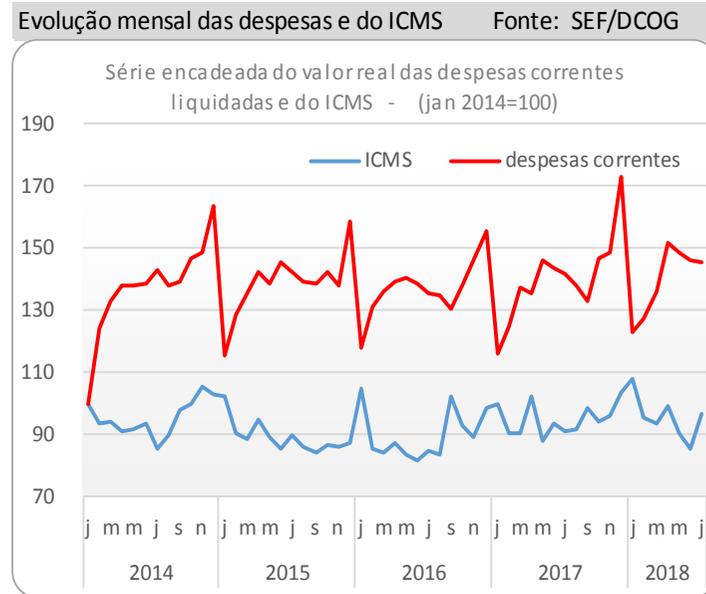
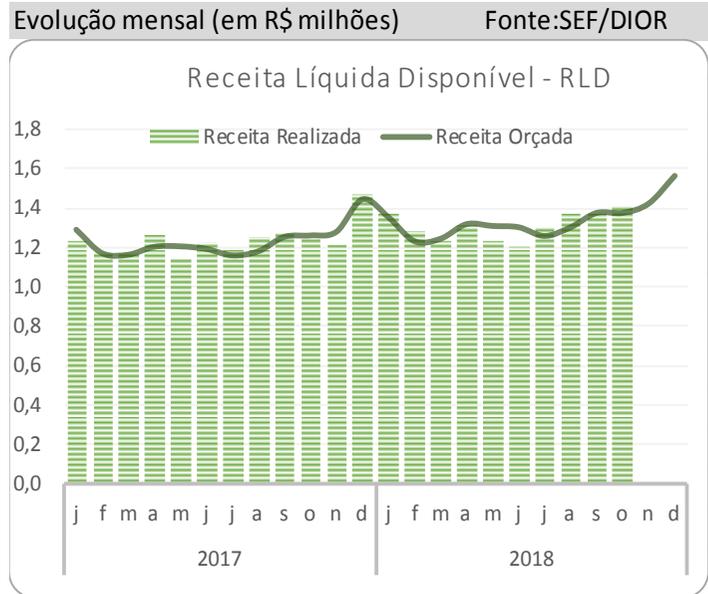
Nos 11 primeiros meses do ano, a RLD cresceu 8,7%, na comparação com 2017. No período, em 6 meses houve queda na arrecadação, na comparação com os respectivos meses anteriores. No entanto, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, apenas em junho houve queda.

O aumento da atividade econômica está impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5 OUTROS INDICADORES FISCAIS



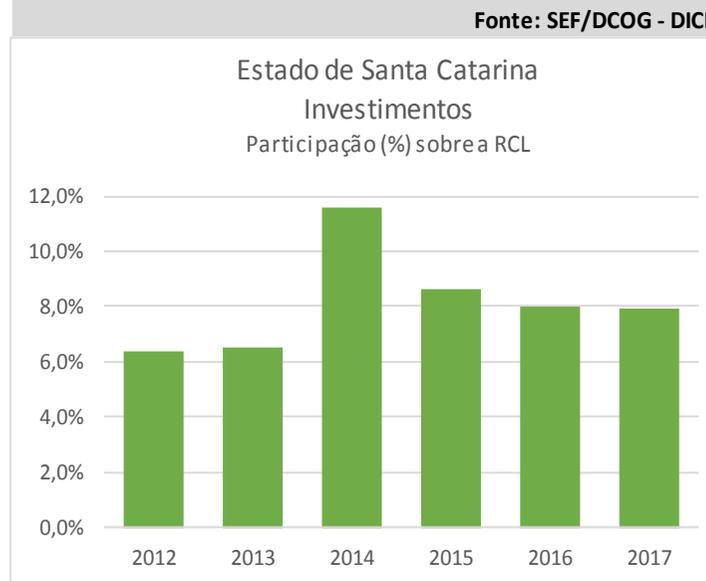
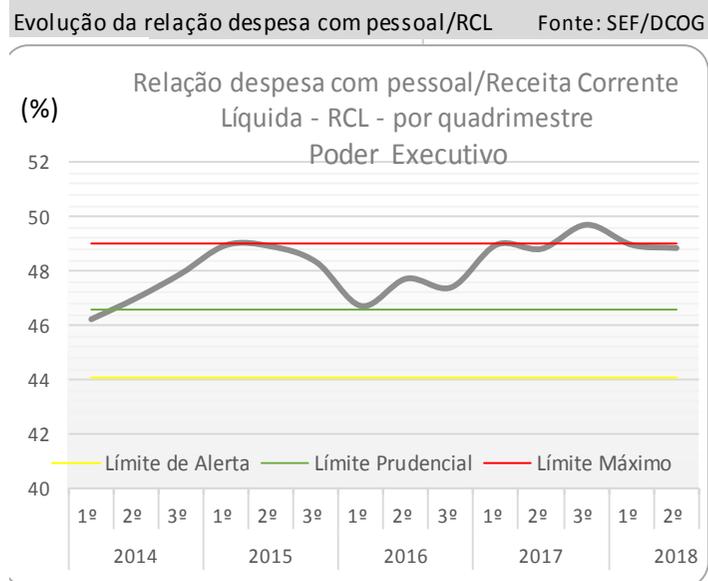
DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Nos nove primeiros meses de 2018, ficou 0,01% acima da orçada.

Evolução ICMS X Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.



Despesas com pessoal

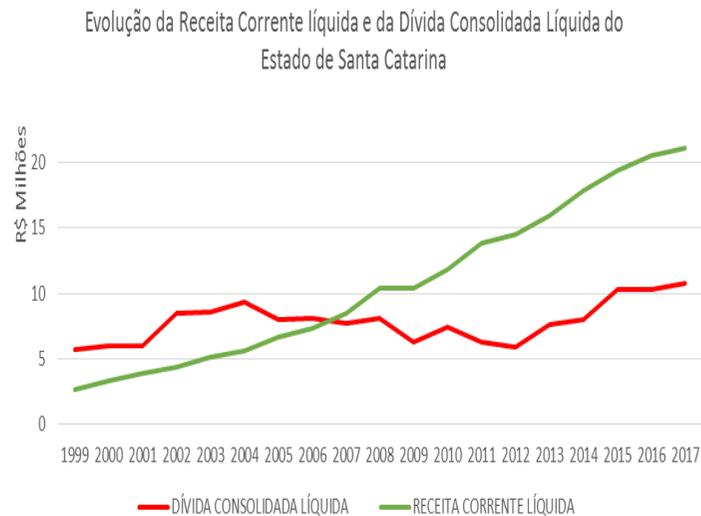
A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

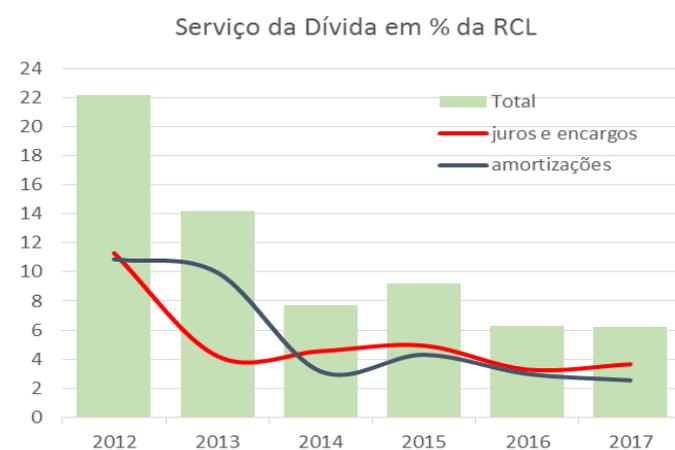
A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

6 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

Fonte: SEF/DICD



Fonte: SEF/DICD



DESTAQUES

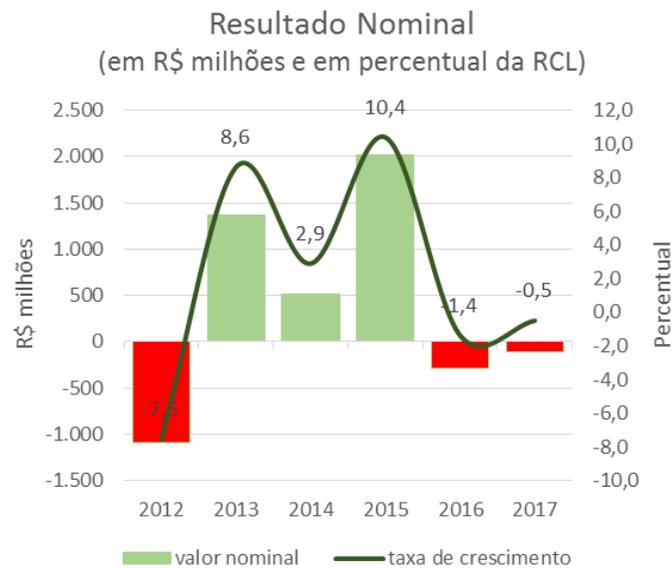
Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

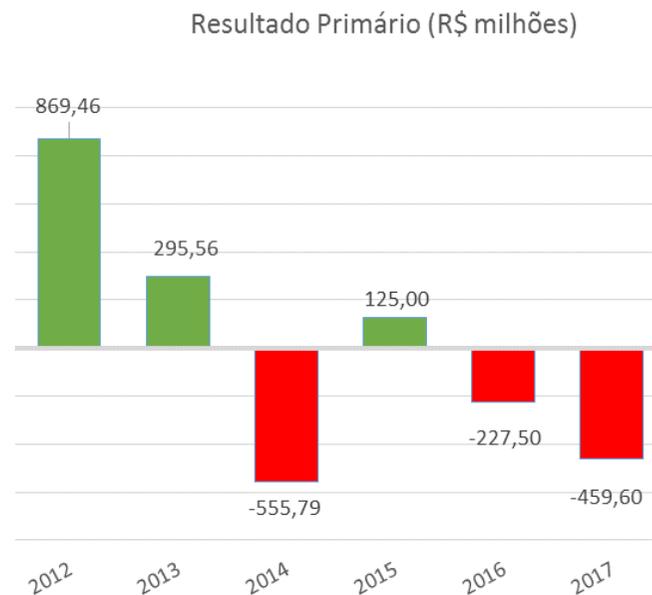
Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Fonte: SEF-SC/DCOG -DICD



Fonte: SEF/DCOG



Resultado Nominal

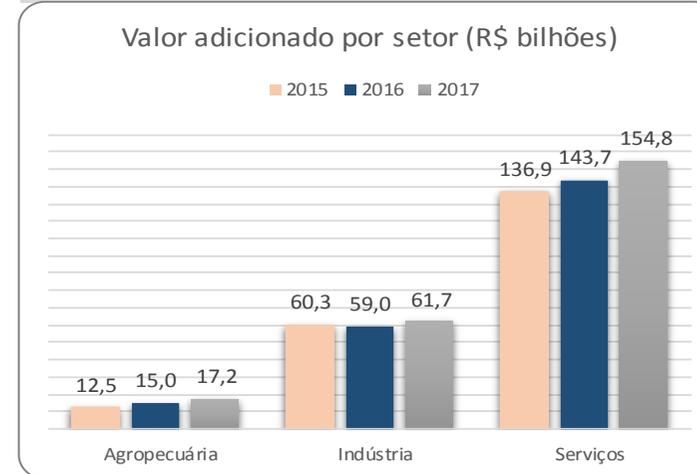
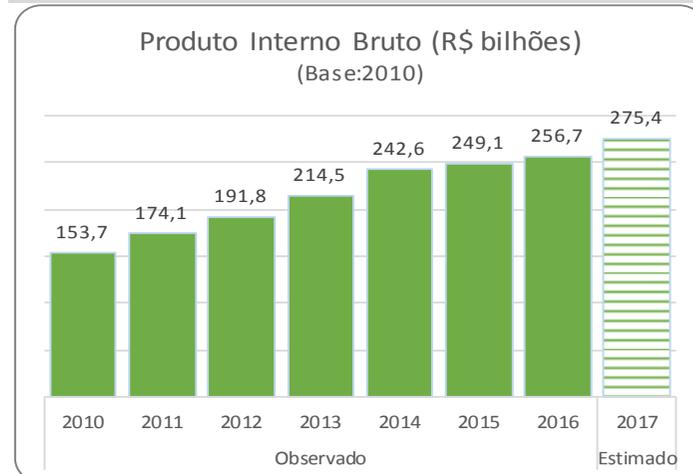
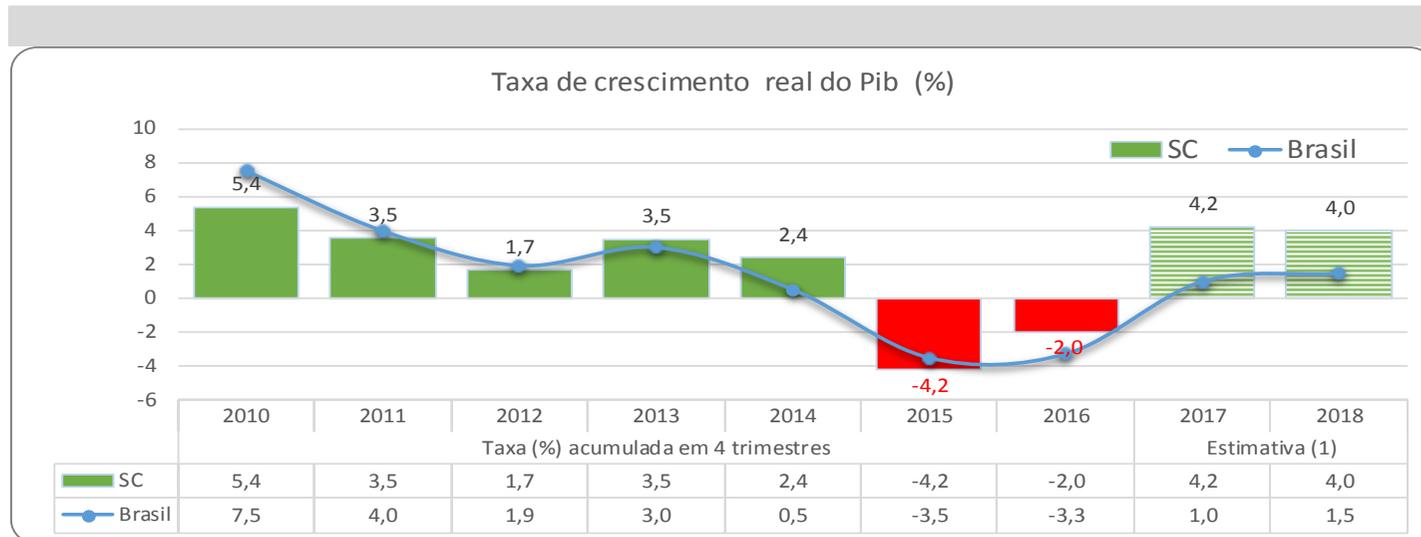
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

7 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



(1) Fonte: IBGE, SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2017 e Bacen: IBC-Br (2018/Set) e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2017 a 2018 (estimativa do índice SEFAZ da atividade da economia catarinense. Para 2018, os índices referem-se aos últimos 12 meses até setembro).

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Crescimento se estende pelos diversos segmentos

O índice SEFAZ da atividade econômica de SC, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até setembro, teve um crescimento de 4,0%, sobre o período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Bacen, cresceu 1,5% no mesmo período.

Em Santa Catarina, com exceção dos segmentos da agricultura, construção civil, fabricação de produtos alimentícios e de máquinas elétricas e dos serviços de informação e prestados às empresas, todos estão crescendo. A maioria dos que não estão, retraem cada vez menos.

Nesses últimos 12 meses, os serviços estaduais cresceram 5,3%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 2,8%, sendo que a de transformação cresceu 4,7%. A agropecuária retraiu 3,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 7,8%.

O último dado oficial do Pib dos Estados é o de 2016. Naquele ano, apenas Roraima teve crescimento. SC retraiu 2%, atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do Pib Nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

7.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agricultura reduz produção

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

Quantum 2018

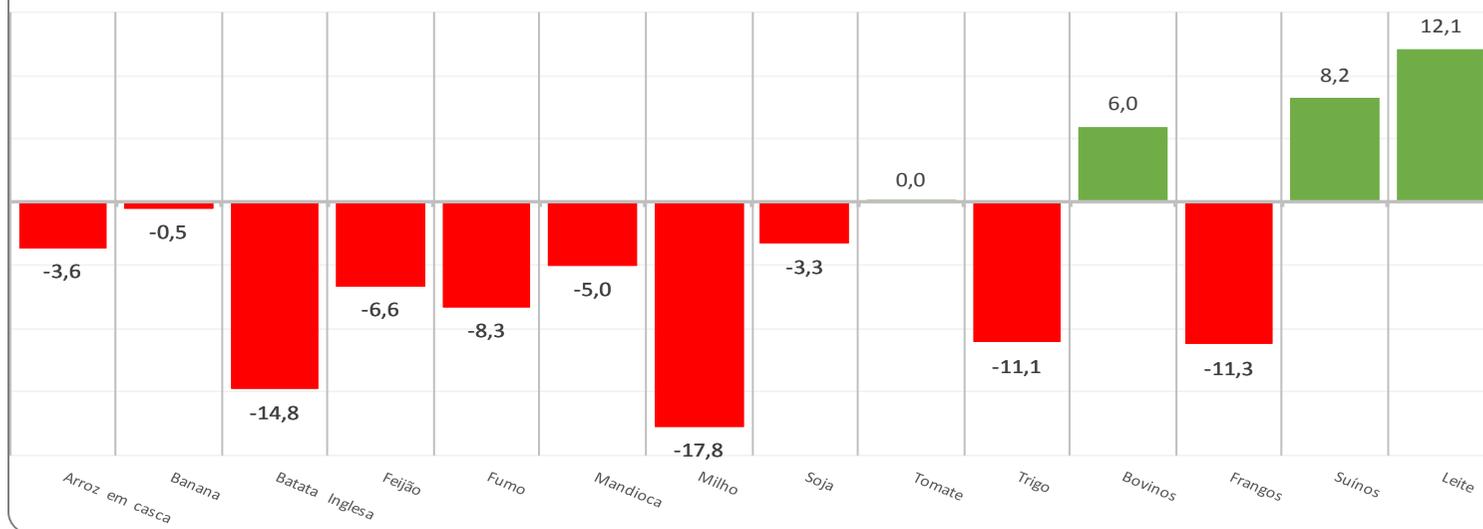
Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 7,8% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos dez primeiros meses do ano, cresceu 1,9%.

Queda de preços na pecuária

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até outubro, teve alta de 10,8%, compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços.

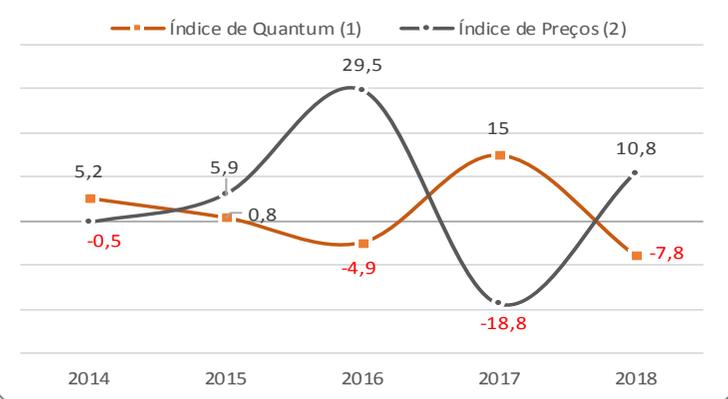
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2017/2018



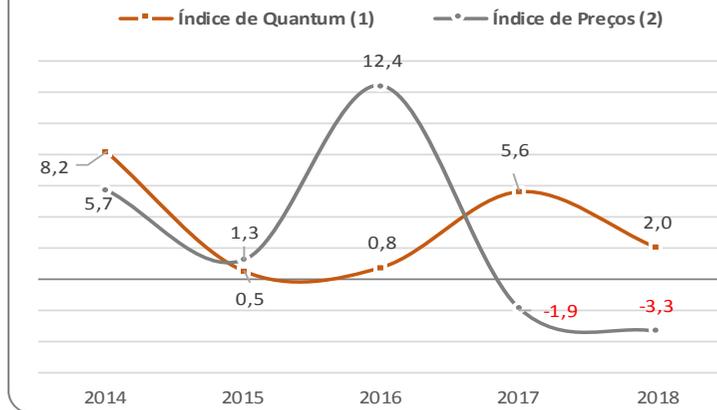
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

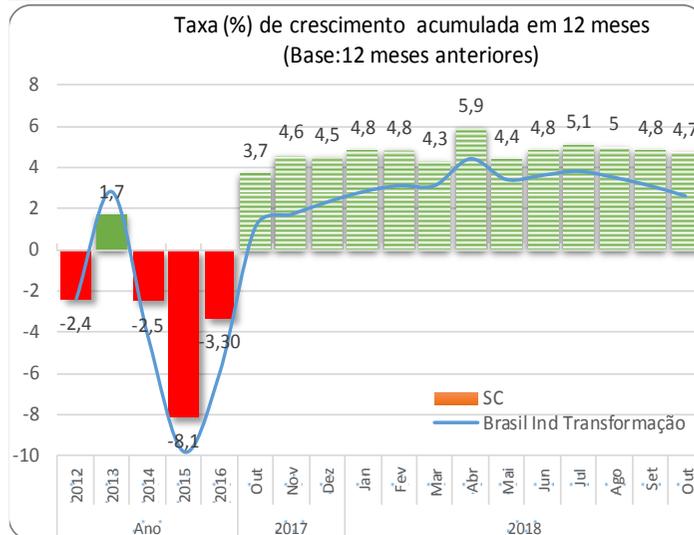
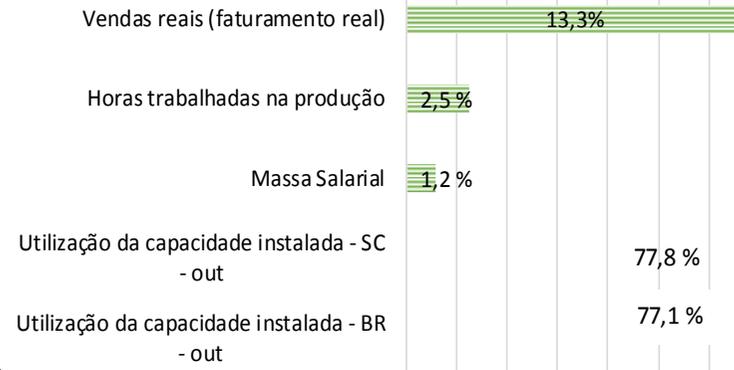


Fonte: IBGE/PAM e LSPA de outubro 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017); MAPA/SIPAS e DFA (Em 2018: variação jan-out 2018/jan-out 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC).

7.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Variação (%) acumulada (jan-out 2018/jan-out 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

DESTAQUES

Indústria catarinense cresce próximo a 5%

Depois de dois meses em queda, a indústria catarinense voltou a crescer. Na passagem de setembro para outubro, a indústria estadual cresceu 4,4%, bem acima da média nacional que manteve-se estável. Na comparação com outubro de 2017, cresceu 7,8% e no acumulado do ano, 4,4%. A indústria nacional acumula 2% de crescimento no ano.

Na comparação de 12 meses, o crescimento foi 4,7%, bem acima da média nacional de 2,6%. O destaque no Estado e nessa comparação tem sido o setor metalúrgico que cresceu 26,7%, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico. A fabricação de produtos de metal e de têxteis, também teve crescimento destacado no período.

A indústria catarinense consolida sua recuperação. Exibe o 5º maior crescimento do País e se destaca no centro-sul do País. Reflete a melhora na economia do País, especialmente do setor automotivo e também de segmentos ligados ao mercado interno e do comércio exterior.

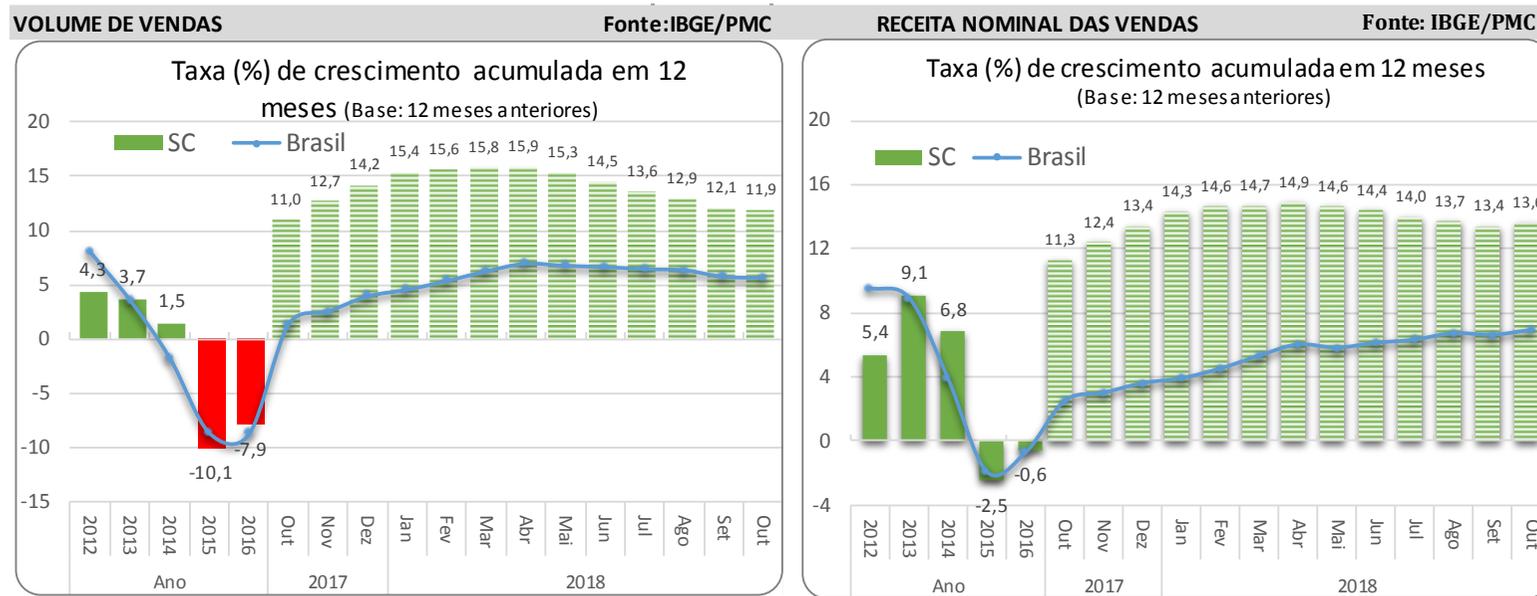
O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses, deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que no período entre 2012 e 2016 teve forte retração.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

SUBSETOR	Variação (%) mensal - outubro (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	0,7	2,6
Indústria de Transformação - SC	7,8	4,7
Produtos alimentícios	1,5	-1,1
Produtos têxteis	8,1	7,6
Artigos do vestuário e acessórios	5,2	4,4
Produtos de madeira	8,2	4,7
Celulose, papel e produtos de papel	10,9	3,4
Produtos de borracha e de material plástico	9,7	4,5
Produtos de minerais não-metálicos	7,5	5,6
Metalurgia	31,3	26,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	11,3	15,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,8	-2,5
Máquinas e equipamentos	4,9	4,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,6	5,3

7.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

**DESTAQUES****Comércio desacelera mas cresce acima da média**

O volume de vendas do comércio ampliado em SC caiu 0,3% entre setembro e outubro. Foi a terceira queda do ano nessa comparação, uma delas na greve dos transportes, quando as vendas caíram 7,7%.

O volume de vendas também continua desacelerando na comparação de 12 meses. Passou de 15,9% em abril, para 11,9% em outubro. Ainda assim, cresce bem acima da média nacional, de 5,7% sendo o segundo Estado em crescimento do País.

Além da base alta de comparação, a desaceleração deve-se ao baixo crescimento do País, ao crédito caro, ao endividamento das famílias e às incertezas pré-eleitorais.

Destques

A venda de veículos se destaca. Artigos de uso pessoal e doméstico e alimentos e bebidas também mantém crescimento robusto. Já móveis e eletrodomésticos, livros, vestuário e calçados e materiais de escritório estão com a pior performance.

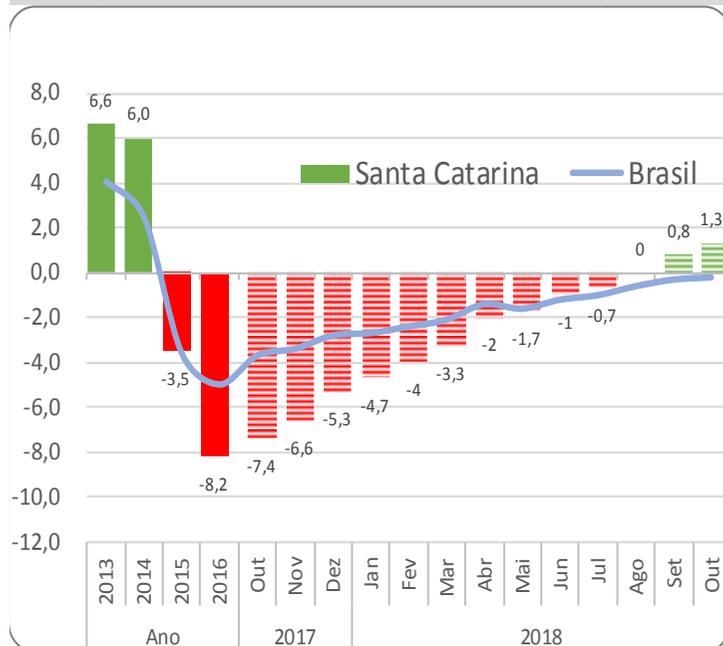
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE IBGE/PMC

Varição (%) mensal - outubro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
6,2	Comércio geral - BR	5,7
12,8	Comércio geral - SC	11,9
8,3	Combustíveis e lubrificantes	4,3
12,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	13,4
1,7	Tecidos, vestuário e calçados	-3,7
-0,4	Móveis e eletrodomésticos	0,6
6,9	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5
7,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,9
9,4	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-0,2
10,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,7
21,5	Veículos, motocicletas, partes e peças	19,3
9,4	Material de construção	5,9

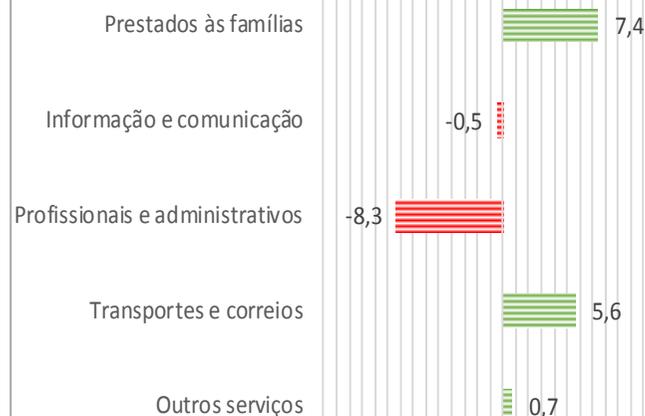
7.5 Volume de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) acumulada em 12 meses por atividade



DESTAQUES

Serviços: produção mantém recuperação

A produção de serviços no Estado vem se recuperando lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento da atividade e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas.

Em SC, na comparação de 12 meses, o volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros) é o de maior crescimento, seguido por transportes e correios. Os serviços profissionais e administrativos e de informação e comunicação ainda retraem.

No mês de outubro passado, o volume de serviços profissionais e administrativos teve retração de 9,5%, sendo o único que retraiu, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

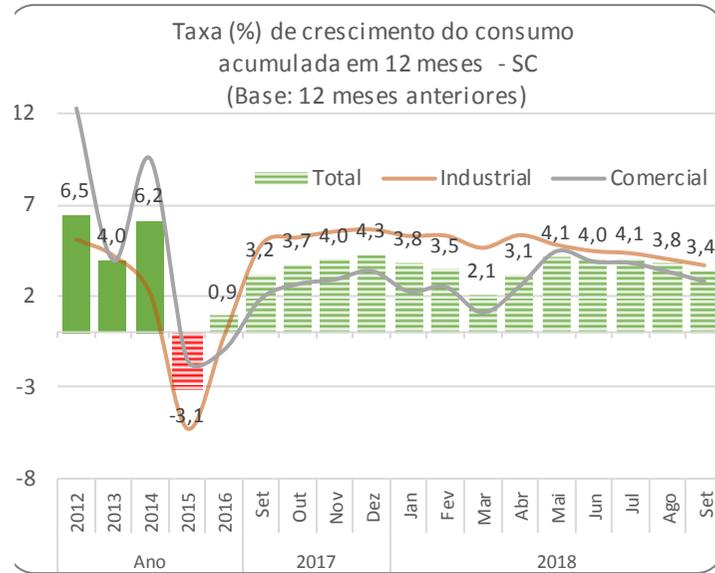
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Varição (%) mensal - outubro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano - até outubro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	1,5	-0,2
Volume Total - SC	4,9	1,2
Serviços prestados às famílias	4,5	4
Serviços de informação e comunicação	7,6	-0,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	-9,5	-8,6
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	8,7	6,1
Outros serviços	4,9	-0,8

7.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

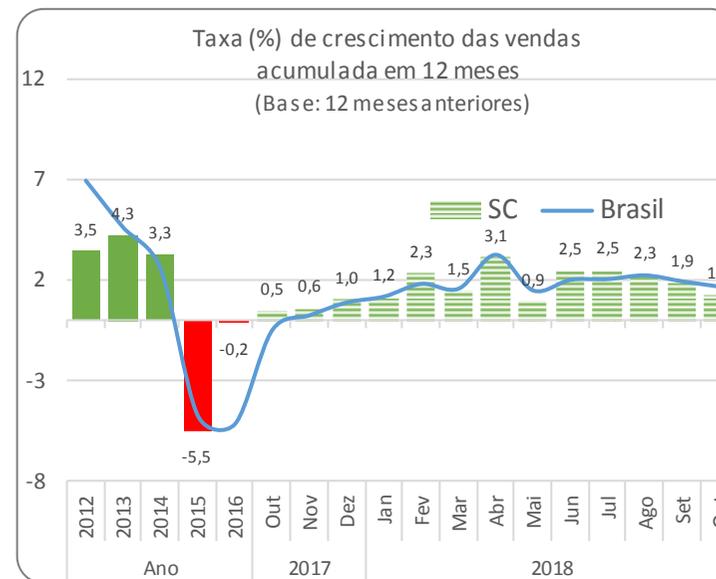
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

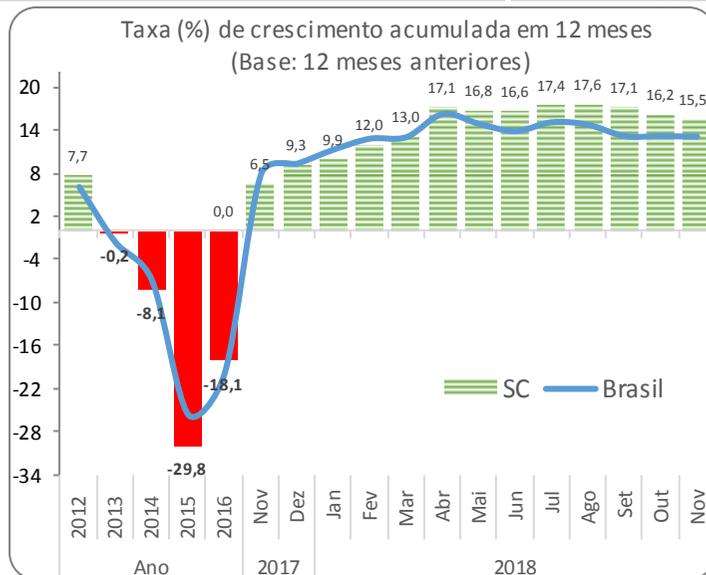
O consumo total de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 3,4% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. O industrial, 3,7% e o comercial, 2,8%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Houve forte queda em maio devido a greve dos transportes, mas o segmento recuperou o ritmo anterior nos meses seguintes, embora refletindo o baixo crescimento da economia.

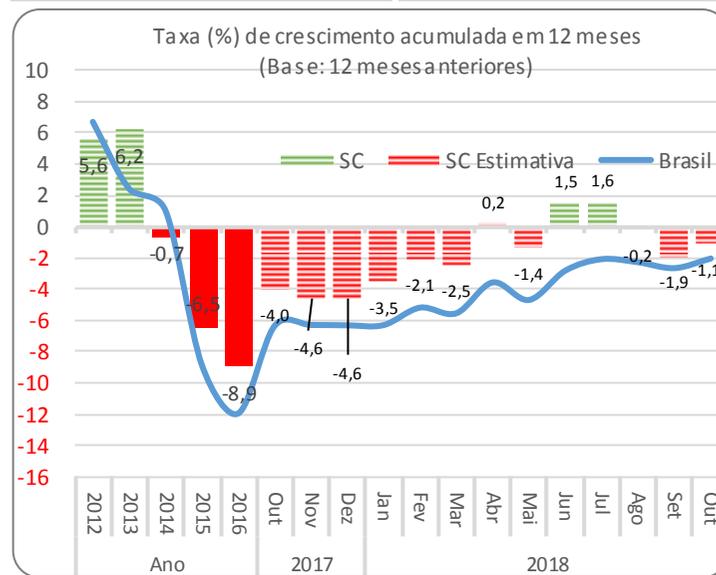
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

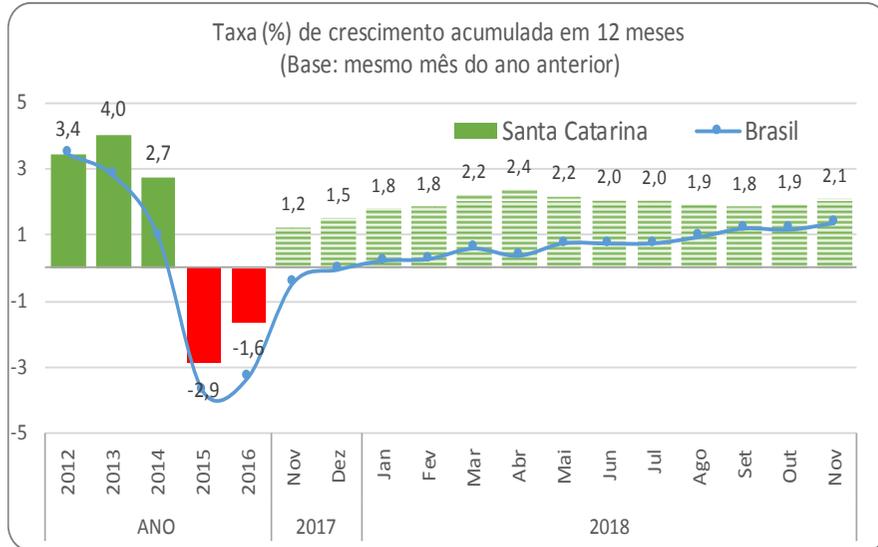
O mercado está aquecido. As vendas em SC no ano até novembro já acumulam 16,2% de crescimento, quando comparadas com o mesmo período de 2017. Reposição de estoques e melhores condições de crédito estão fomentando as vendas.

Cimento

As vendas ainda continuam fracas, embora tenha havido reação do mercado, tanto em relação ao mês anterior, como em relação a outubro de 2017. Segundo a SNIC, há sinais de otimismo para 2019.

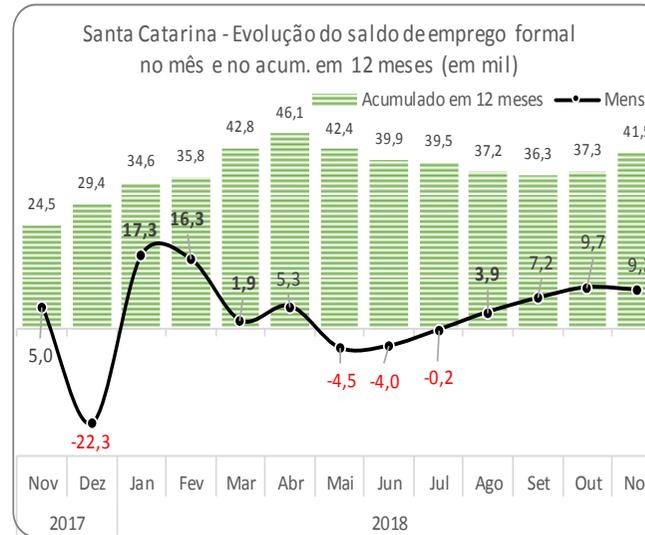
7.7 Mercado de Trabalho

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

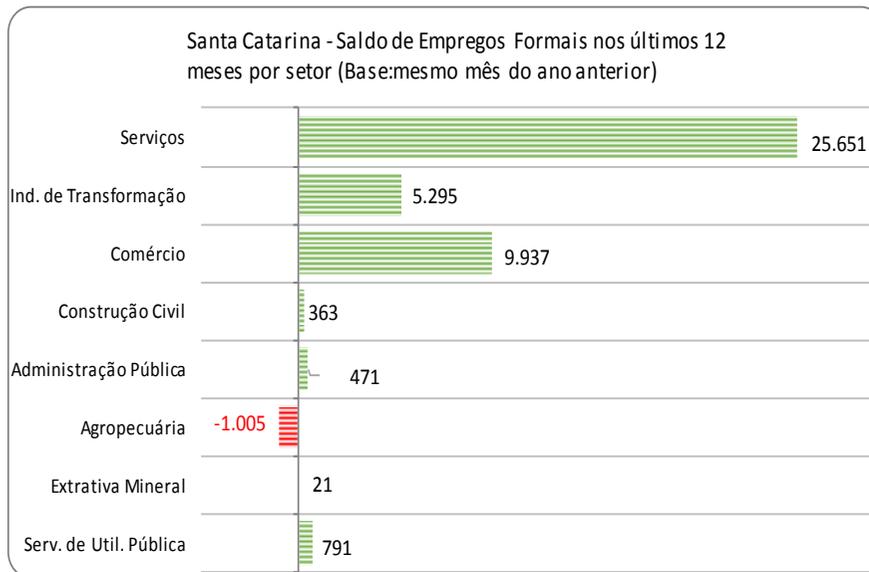
Economia continua contratando

Em novembro foram 9.192 novos postos gerados. O montante supera em 84% os 4.995 gerados em novembro de 2017. Foi o quarto mês consecutivo de contrações no Estado.

Dos 41.524 novos postos gerados nos últimos 12 meses, 25,6 mil foram no setor de serviços, seguido por comércio e indústria de transformação. Agropecuária foi o único que fechou postos.

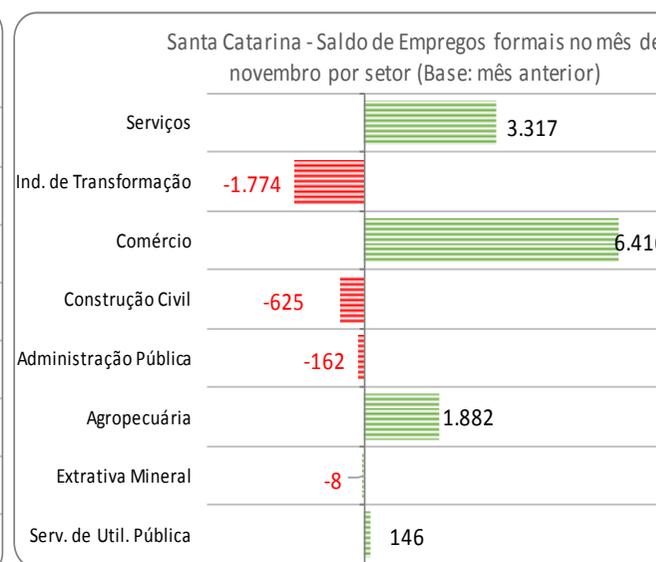
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



Os subsetores que mais admitiram em novembro foram o comércio varejista, os serviços de alojamento e alimentação, o comércio atacadista, o de transportes e comunicações e as imobiliárias.

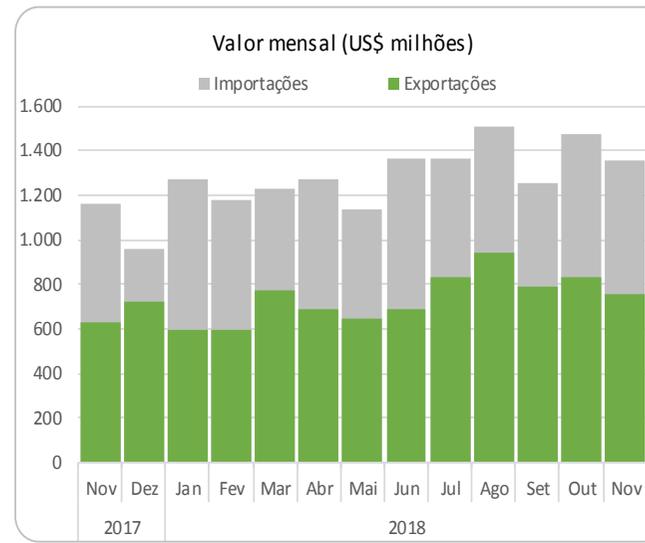
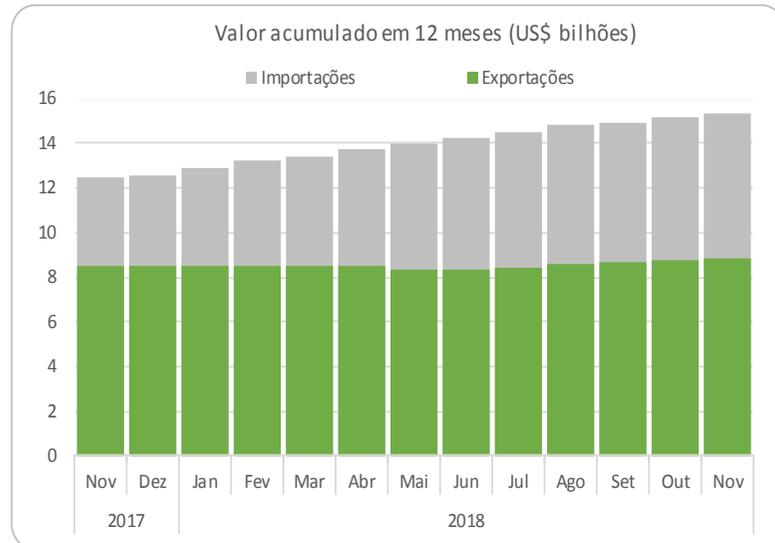
Recuperação lenta

O baixo crescimento econômico do País, a desaceleração do crescimento do comércio estadual, os problemas de mercado do agronegócio e os cenários futuros incertos do período pré-eleitoral, explicam, em grande parte, a lenta recuperação do emprego no Estado.

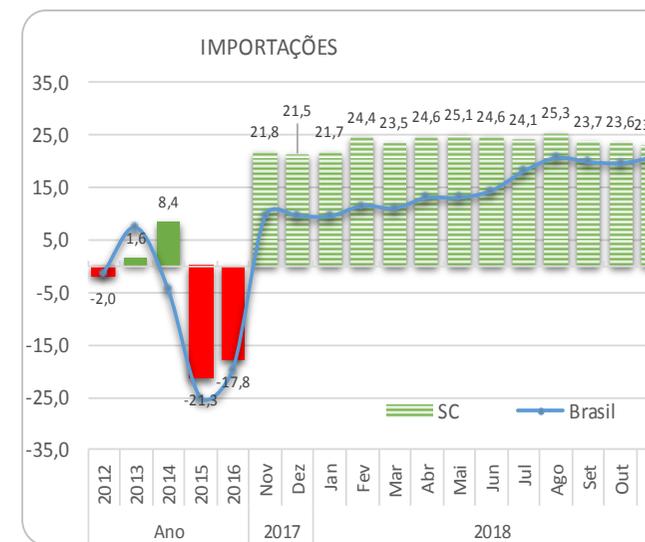
7.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



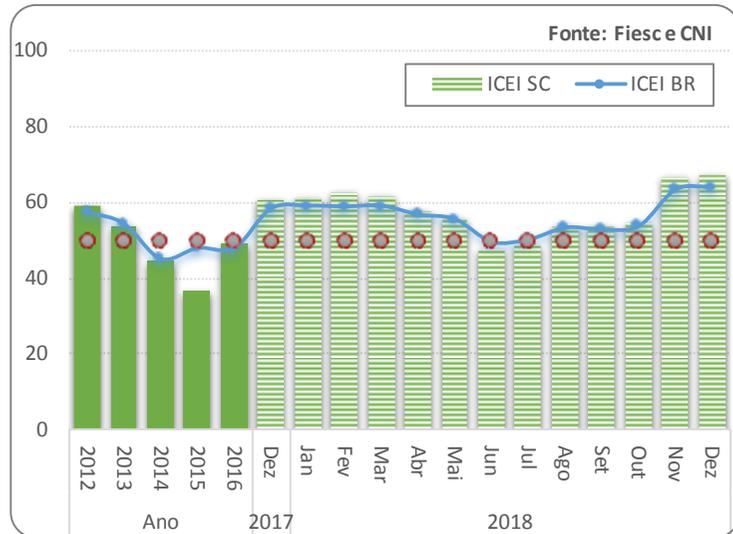
DESTAQUES

Comércio exterior recua em novembro

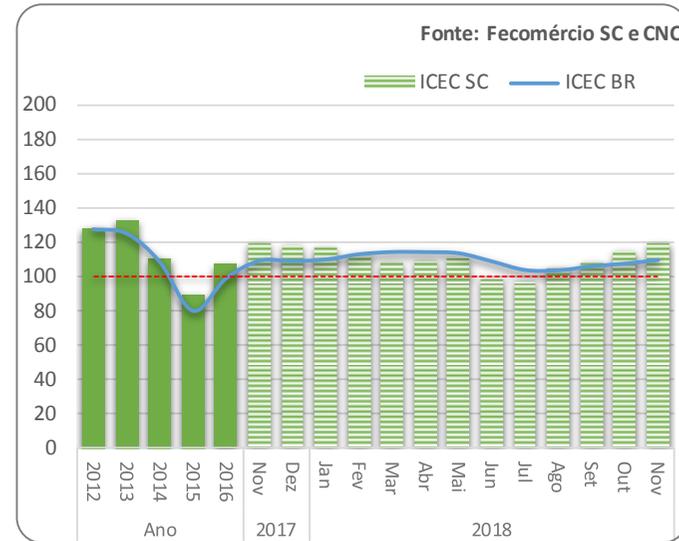
- O comércio exterior de Santa Catarina perdeu força em novembro quando comparado com outubro, embora tenha crescido na comparação com novembro de 2017.
- As exportações caíram 9,5% em relação a outubro, mas estão 20,3% acima das de novembro de 2017. No ano cresceram 4,8%. Isso ocorreu em meio aos embargos às carnes catarinenses que levou ao redirecionamento de mercados e à queda do preço médio dos produtos.
- As importações caíram 8% na passagem do mês, mas ficaram 16,7% acima do verificado em novembro de 2017. No ano cresceram 24,1%.
- Entre os maiores destaques, o **Observatório Fiesc** destaca o crescimento, no ano, de 46% das vendas para a China, que atingiu recorde e posiciona o País como o maior destino das exportações de SC.
- Nas importações, o destaque do ano está no aumento de 300% dos desembarques de carros, que já ocupam a segunda posição na pauta. As melhorias que estão ocorrendo nos portos já geram expectativas de ampliação das compras em 2019.

7.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo forte na Indústria

A confiança dos industriais teve forte alta em novembro e voltou a subir em dezembro, registrando o melhor resultado da série. A perspectiva de melhora na economia alavancou as expectativas futuras e influenciou na percepção positiva do momento atual.

Otimismo cresce no comércio

O ICEC-SC segue crescendo. Em novembro piorou a percepção das condições atuais da economia e do comércio, mas compensou pela melhora nas expectativas da economia e de contratações.

Intenção de consumo

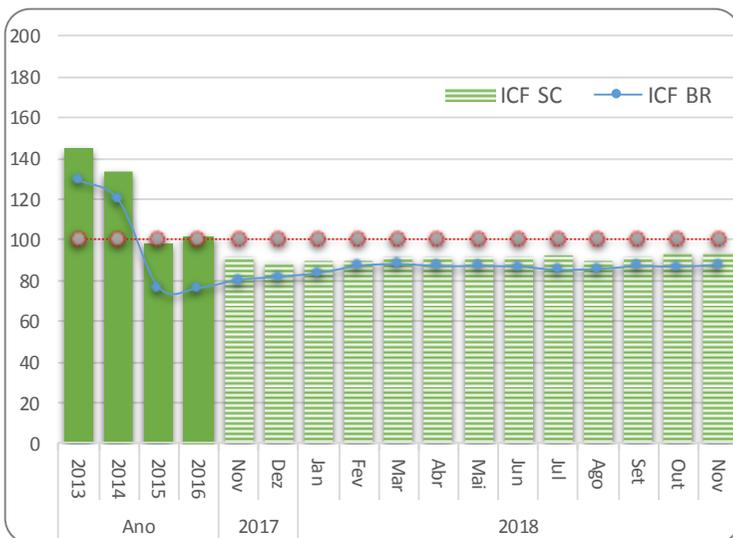
A recuperação da confiança das famílias é lenta e marcada pela cautela. No ano melhorou a confiança no emprego, no nível de consumo atual e no crédito. No entanto, o consumo de bens duráveis e as perspectiva de consumo futuro ainda refletem muita incerteza.

Endividamento das famílias

Continua a melhora na qualidade do endividamento dos catarinenses. Cai o número de endividados e inadimplentes, sendo que nesse mês cai também o percentual dos que não terão condições de pagar. Os catarinenses continuam menos endividados que a média nacional.

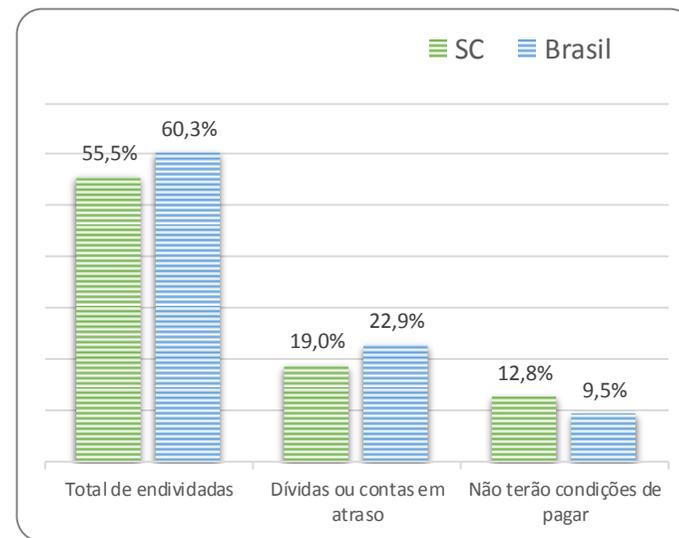
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Novembro 2018

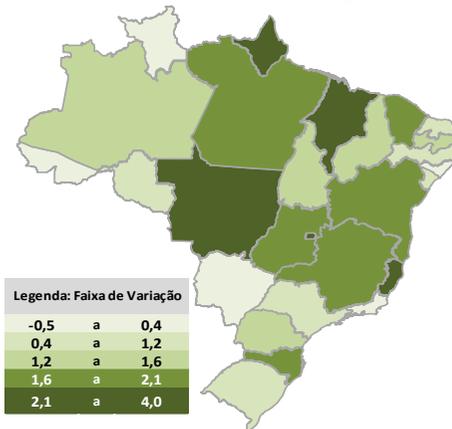
Fonte: Fecomércio



- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.10 Desempenho dos Estados

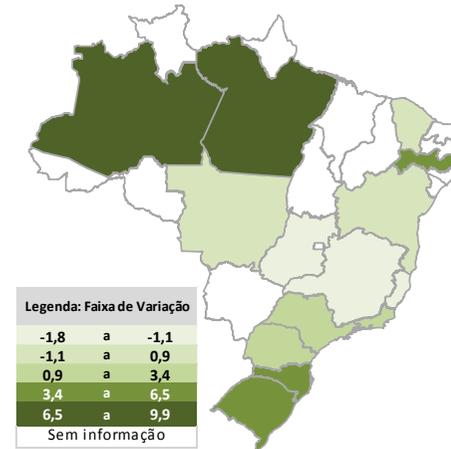
Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Novembro
(Caged)

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Mato Grosso	4,0
2	Espírito Santo	2,2
3	Distrito Federal	2,2
4	Santa Catarina	2,1
5	Minas Gerais	2,1
6	Ceará	2,1
7	Pará	2,1
8	Goiás	2,0
9	Bahia	1,6
10	Paraná	1,6
11	Amazonas	1,5
12	São Paulo	1,1
13	Rio Grande do Sul	0,7
14	Pernambuco	0,6
15	Rio de Janeiro	0,1

Produção Física da Indústria - Outubro



(IBGE/PMS)

Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	9,9
2	Amazonas	7,0
3	Pernambuco	6,5
4	Rio Grande do Sul	4,8
5	Santa Catarina	4,7
6	Rio de Janeiro	3,4
7	São Paulo	2,8
8	Paraná	2,0
9	Bahia	0,9
10	Mato Grosso	0,9
11	Ceará	0,8
12	Minas Gerais	-1,1
13	Goiás	-1,4
14	Espírito Santo	-1,3

DESTAQUES

Emprego: SC entre os que mais empregam

Contratando pelo quarto mês consecutivo, SC está entre os estados onde a geração de emprego mais cresce. No comparativo de 12 meses, foi o quarto estado que mais contratou, sendo o líder no Sul do País.

Indústria: Estado é o 5º em crescimento

A indústria de SC cresceu 4,7% nos últimos 12 meses, enquanto a média nacional foi 2,6%. O Estado perdeu um posto com o avanço da indústria gaúcha e em outubro era o quinto de maior crescimento.

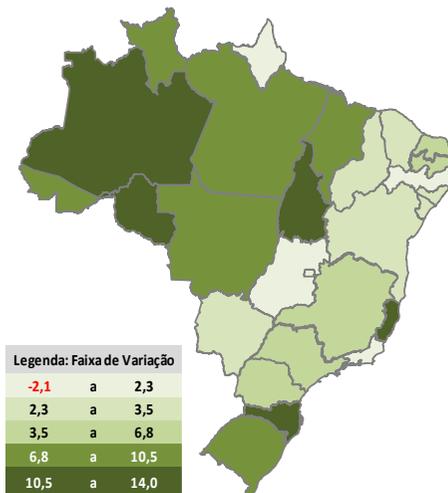
Comércio: SC sobe 1º posto

O comércio catarinense está desacelerando, mas é o segundo em crescimento no País, quando observado na comparação de 12 meses. Subiu um posto em outubro.

Serviços: SC avança

Depois de retrair mais do que a média nacional desde 2016, a produção de serviços no Estado se inverteu em junho passado. Em outubro, no comparativo de 12 meses, SC já registrava o segundo maior crescimento no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

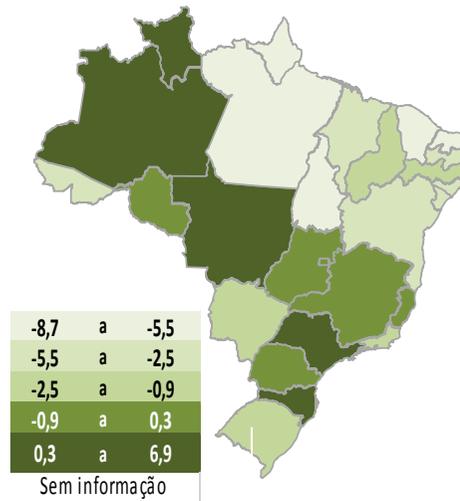
Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Outubro (IBGE/PMC)



Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Espírito Santo	14,0
2	Santa Catarina	11,9
3	Amazonas	11,5
4	Mato Grosso	10,5
5	Rio Grande do Sul	9,2
6	Pará	7,9
7	São Paulo	6,7
8	Minas Gerais	4,9
9	Paraná	4,2
10	Ceará	3,3
11	Bahia	2,4
12	Rio de Janeiro	2,3
13	Pernambuco	1,5
14	Goiás	-0,1
15	Distrito Federal	-2,1

Volume de serviços - Outubro



(IBGE/PMS)

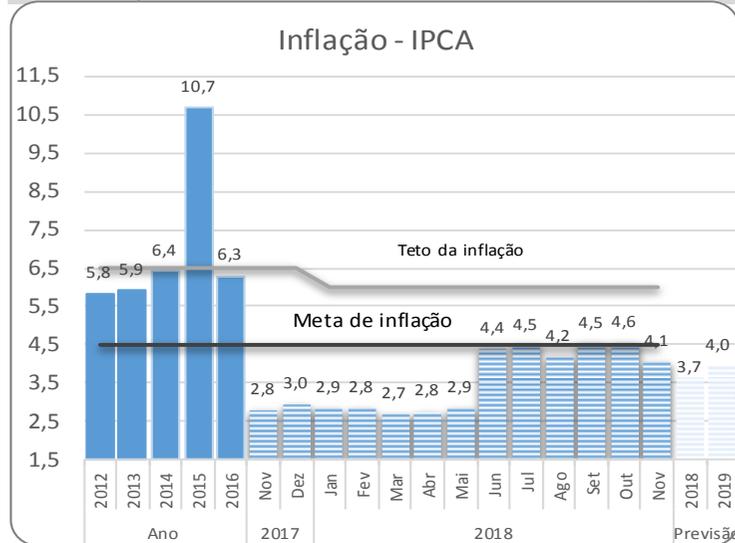
Posto dos 11 maiores estados e DF

1	São Paulo	1,7
2	Santa Catarina	1,3
3	Espírito Santo	-0,3
4	Paraná	-0,4
5	Goiás	-0,4
6	Minas Gerais	-0,8
7	Distrito Federal	-0,9
8	Rio Grande do Sul	-1
9	Pernambuco	-1,9
10	Rio de Janeiro	-2,2
11	Bahia	-3,7
12	Ceará	-8,7

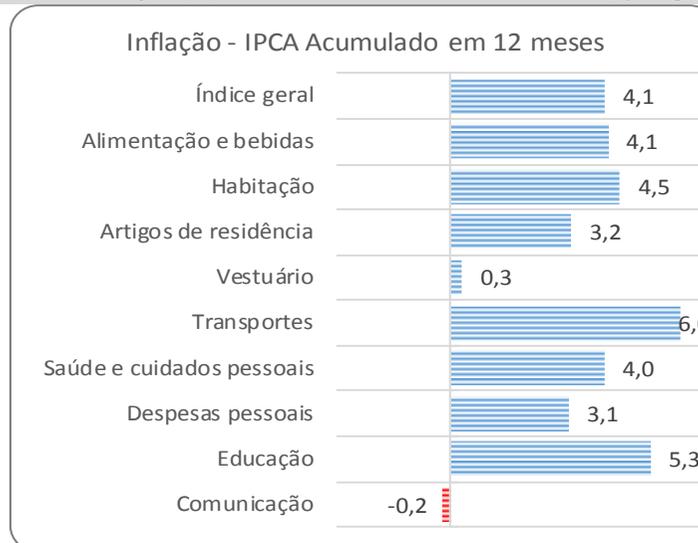
8 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen



IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até novembro, por grupo



DESTAQUES

Inflação do mês foi a menor desde 1994

Depois de duas altas robustas e consecutivas, a inflação de novembro teve variação de -0,21. Foi a menor para um mês de novembro desde a implantação do Plano Real, em 1994. Em novembro de 2017 a taxa atingiu 0,28%.

Cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação na passagem do mês, com destaque para Transportes (-0,74%) e Habitação (-0,71%). No lado das altas, a maior contribuição ficou com o grupo Alimentação e bebidas que variou 0,39%.

O índice de 12 meses caiu para 4,05%, voltando a situar-se abaixo do centro da meta do Bacen. Nessa comparação as maiores altas foram em transporte e educação.

Expectativas

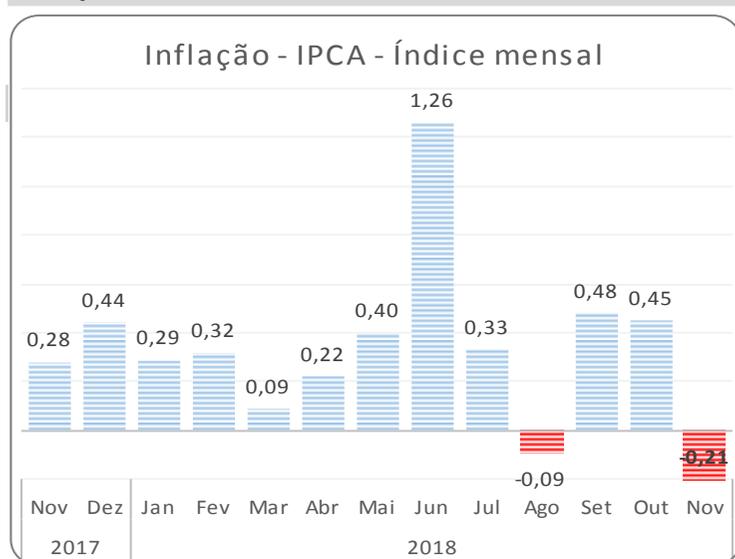
Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 21/12/18) está projetando inflação de 3,66%.

Real se desvaloriza em 2018

Juros com perspectiva de alta nos EUA e turbulências no mundo associadas a uma suposta "guerra comercial", fizeram desvalorizar moedas em todo o mundo, especialmente nos países emergentes. No caso do Real, também contribuíram os problemas econômicos do Brasil. Com a euforia em torno do resultado das eleições, o Real teve forte valorização a partir de outubro, embora a partir de novembro tenha voltado a se desvalorizar. Nesse caso sob influência do exterior.

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



9 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2018

DESTAQUES

FMI: Relatório reduz previsão para o PIB

O FMI, no relatório de outubro, rebaixou o crescimento mundial em 0,2%, tanto para 2018 como para 2019. Destacou que o crescimento deverá ser menos uniforme entre os países e os riscos de revisões para baixo, maiores.

Países Emergentes

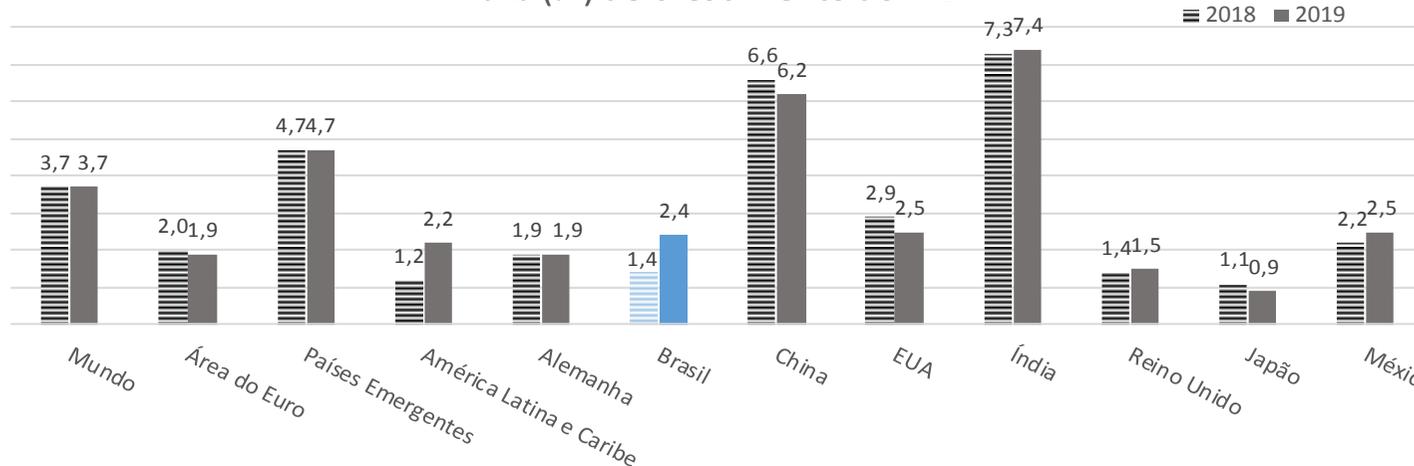
Entre emergentes, as perspectivas foram elevadas para exportadores de petróleo e rebaixadas para países como Argentina, Brasil, Irã e Turquia, refletindo questões específicas de cada país, restrições financeiras, tensões geopolíticas e custos maiores com petróleo.

O **Brasil** teve a projeção do PIB reduzida em 0,4% para 2018 e em 0,1% para 2019. A paralização dos transportes e incertezas políticas foram citadas. Também com a valorização do dólar, aumentou a pressão sob custos de financiamento e na entrada de capitais estrangeiros.

Commodities

O preço do petróleo caiu 22% em novembro, invertendo tendência que ocorria até setembro. O milho e a soja, ao contrário, recuperaram preço.

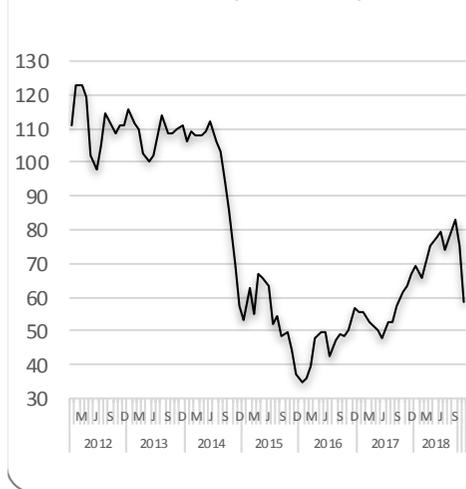
Taxa (%) de crescimento do PIB



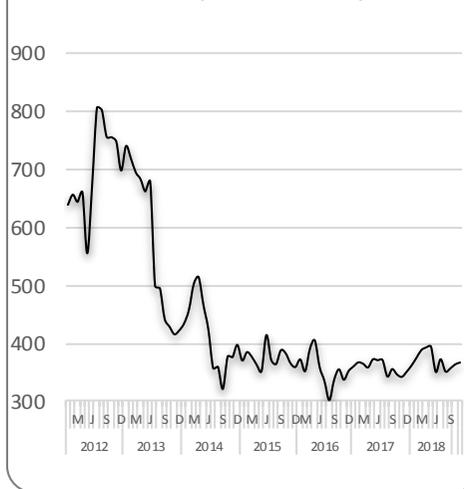
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Dezembro/2018

Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

